

**COMPORTAMENTOS DE RISCO MATERNS E EXPOSIÇÃO INFANTIL A TELAS
EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

FROSSARD, I. B. [1]; BOUFLEUR, J. [1]; ANGELIN, K. [1]; SILVA, S. G. [2]

O aumento da exposição das crianças a dispositivos eletrônicos está relacionado a comportamentos maternos de risco, como tabagismo e etilismo, que reduzem a atenção ao cuidado infantil. A atenção primária deve identificar esses fatores e implementar ações específicas, como orientação às famílias para minimizar os impactos desses comportamentos e promover alternativas saudáveis ao uso de tecnologia. O estudo avaliou a relação entre comportamentos maternos de risco e exposição diária a telas em crianças de até 02 anos atendidas na atenção primária de Passo Fundo, RS. Trata-se de um estudo transversal, realizado entre junho e dezembro de 2024, com mulheres a partir de 12 anos com filhos de até 24 meses, em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS). Faz parte da pesquisa “Saúde da mulher e da criança no ciclo gravídico-puerperal”, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul (nº 5.761.013). Dados foram coletados por entrevistas presenciais conduzidas por entrevistadores treinados. O desfecho principal foi a exposição diária a telas, classificada como “sem exposição” ou “com exposição” (≥ 1 min/dia), calculada pela soma do tempo de uso de TV e dispositivos eletrônicos nos períodos da manhã, tarde e noite, conforme questionário. As exposições referem-se a comportamentos maternos de risco (tabagismo e etilismo atuais), categorizados como “sim” ou “não”. Utilizou-se estatística descritiva (n%) e o teste do qui-quadrado para avaliar associações. As análises foram realizadas no SPSS 20.0, com significância de $p < 0,05$. A amostra incluiu 128 mulheres e seus filhos(as). A idade média das mães foi 26 anos ($\pm 7,2$), 53,3% se autodeclararam pretas, pardas ou indígenas e 65% possuíam cônjuge. Em relação às condições socioeconômicas, 57,4% não possuíam ocupação ativa e 57,3% apresentavam renda familiar per capita de até meio salário-mínimo. A prevalência de tabagismo foi de 18% (IC95%: 11–25) e a de etilismo, de 22% (IC95%: 15–30). Quanto à exposição às telas, 44,5% das crianças não foram expostas e 55,5% apresentaram pelo menos 1 minuto de exposição. Observou-se associação entre tabagismo materno e maior prevalência de exposição às telas, à medida que 72,7% dos filhos de mães fumantes foram expostos, comparado a 49,0% de exposição entre os filhos das mães não fumantes ($p = 0,043$). Padrão semelhante foi identificado em relação ao etilismo: entre filhos de mães que consumiam álcool, 70,4% eram expostos e 29,6% não, frente a 48,4% e 51,6% entre filhos de mães não etilistas ($p = 0,044$). O estudo aponta que o tabagismo e etilismo maternos estão associados à maior exposição às telas nos primeiros dois anos de vida. Trata-se de uma relação complexa, atravessada por determinantes sociais de saúde — à medida que mulheres de baixa renda, mães solas e sem rede de apoio tendem a apresentar maior prevalência destes comportamentos.

[1] Isabel Benevides Frossard. Discente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). isabel.frossard@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jessica Bouffleur. Discente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). jessicabouffleur@gmail.com.

[1] Ketlin Angelin. Discente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br.

[2] Shana Ginar-Silva. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). shana.silva@uffs.edu.br.

Estudos futuros devem considerar a etiologia multifatorial dessas associações, pois produzir conhecimento sobre o tema é essencial para orientar estratégias qualificadas na atenção primária, fortalecendo ações preventivas e de promoção do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: saúde pública; atenção primária à saúde; comportamentos maternos de risco; exposição infantil às telas.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Projeto contemplado com bolsa de Iniciação Científica CNPq pelo EDITAL N 153/GR/UFS/2024 e com fomento da UFS adquirida via edital N 154/GR/UFS/2024.

Aspectos Éticos: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, parecer de aprovação número: 5.761.013.

[1] Isabel Benevides Frossard. Discente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). isabel.frossard@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jessica Bouffleur. Discente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). jessicabouffleur@gmail.com.

[1] Ketlin Angelin. Discente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). ketlin.angelin@estudante.uffs.edu.br.

[2] Shana Ginar-Silva. Doutora, docente do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo (RS). shana.silva@uffs.edu.br.